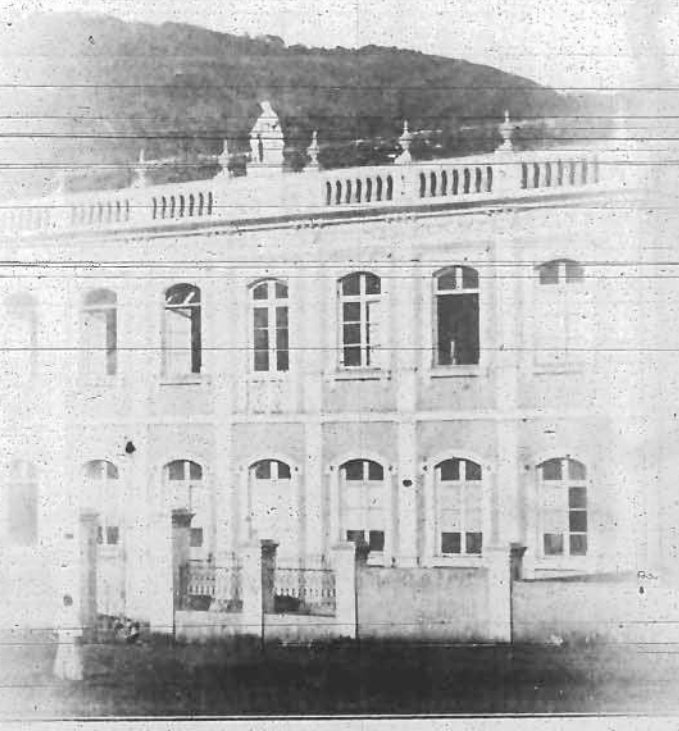
Major Hypolito Boiteux Nova Trento

ANNO I NUMERO 12

Florianopolis, 11 de Junho de 1916

Fachada do Asylo de Orphaos São Vicente



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

„O OLHO"

Semanario Illustrado

Redacção--Administração--Officinas--RUA TENENTE SILVEIRA N. 2

Edmundo Silveira e Dario Gouvêa

DIRECTORES

CAPITAL { Anno . . . 15$000
Semestre . . 8$000

NUMERO AVULSO 400 Rs.

ASSIGNATURAS

INTERIOR { Anno. . . . 18$000
Semestre. . . 10$000

ATRAZADO 500 Rs.

ANNUNCIOS

1/2 pagina a 3 cores . . . . . 30$000
1/2 ,, ,, 2 ,, ... 25$000
1/2 ,, ,, 1 ,, e cliché . . . 20$000
1/2 ,, simples com vinhetas. 15$000

1/2 pagina a 3 cores . . . . . 18$000
1/2 ,, ,, 2 ,, ... 15$000
1/2 ,, ,, 1 ,, e cliché . . . 12$000
1/2 ,, simples com vinhetas . 8$000

Os annuncios gosarão dos seguintes abatimentos: 2 mezes 5 % . 6 mezes 15 % e permanente 25 %.

São considerados nossos assignantes todas as pessoas que não devolveram o primeiro numero. A cobrança de assignaturas será iniciada após a distribuição do prezente numero.

Só publicaremos annuncios em papel assetinado si os srs. annunciantes se sujeitarem ao pagamento da differença do preço do papel.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I — FLORIANOPOLIS, 11 de Junho de 1916 — NUM. 10

Chronica?

Chove muito, e, no céo só chumbo, não brilha uma estrellinha. Nem uma !

Junho avança alagado, resfriado, como se chorasse a desgraça que ensanguenta o mundo...

* * *

E a semana está finda não finda... Discute-se na rua a candidatura do sr. Magalhães para o cargo de Inspector Technico, o qual cargo o dr. Abreu occupou com a sua notoria competencia.

Ha quem tenha o sr. Magalhães na conta de homem capaz dessa investidura. Ha tambem opiniões desfavoraveis ao seu preparo, à sua capacidade como intellectual.. Dividem-se pois, as opiniões, vão-se, pois, insensivelmente formando partidos, affervoram-se, pois, os arrazoados de parte a parte, e os commentarios surgem, e os dialogos se gritam:

---O Magalhães tem muito, tem muitissimo talento !

---Qual talento, qual nada !

---E! desertor, é portuguez, é isto, é aquillo: não pode de modo nenhum ser nomeado !

E por esse molde boqueja-se, bate-se lingua, a respeito do sr. Magalhães.

Maldiz-se, avalia-se, analysa-se a pessôa do sr. Magalhães.

Observa-se o sr. Magalhães. Sabe-se quem o protege, e sabe-se quem se bate... contra elle.

Sabe-se de onde veiu, o que fez, o que faz, em que casa está empregado, quantos annos tem, de que papeis está munido, a quantas anda, com que padrinhos se agarra, a quem não se apéga; sabe-se tudo, sabe-se mais do que tudo; sabe-se mais do sr. Magalhães do que o sr. Magalhães sabe de si !

Caramba, já é saber !

Florianopolis está olhando para o sr. Magalhães; tem, para elle, o seu dedo estendido e para elle, tem o seu olho desconfiado, e a piscar prompta a condemnal-o se o governador o repellir; prompta a sorrir-lhe e abraçal-o, se o sr. Magalhães for o escolhido pelo governador...

Florianopolis é assim...

Emquanto Florianopolis espreita e commenta, o Governador medita e resolve, e o sr. Magalhães aguarda-- o chronista, levando por deante estas linhas mal traçadas, não dá a sua opinião sobre o caso. (Quem lh'a pediu ?...)

Ha indiscutivelmente em torno do governo actual homens de senso, aptos a julgarem da opportunidade ou desconveniencia de tal escolha.

A politica tem exigencias certamente. Mas o bom senso, a intelligencia, a equidade e o patriotismo dos homens politicos, através das sympathias e antipathias empenhadas no caso, saberão traçar a linha recta do direito.

B. Filho

Alvaro Augusto de Carvalho

Alvaro Augusto de Carvalho. — 1.º Tenente da Armada.— Dramaturgo.—Nasceu nesta Capital a 1.º de Março de 1829.—Na batalha do Riachuelo, apezar de atacado de febre a marella não quiz deixar o commando do «Ipiranga.» O seu navio arrombou as caldeiras do «Salto» e abordou e tomou o «Paraguary» Escreveu os dramas «Pedro Martelli» e «Raymundo» — Morreu no combate de Cuevas, victima de febre amarella.

Dr. Pedro Silva

Está nesta Capital e teve a gentileza de nos dar o prazer de sua visita, em companhia do sr. dr. Nereu Ramos, talentoso advogado de nosso fôro, o illustre sr. dr. João Pedro da Silva, integerrimo Juiz de Direito da Comarca de Blumenau.

Agradecendo a honrora visita desejamos ao distincto magistrado feliz permanencia nesta Capital.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

1º TENENTE

Alvaro Augusto de Carvalho

Commandante da «Ipiranga» na batalha do Riachuelo

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

RIACHUELO

Turvadas, barrentas, vermelhas rolavam as aguas volumosas do Parana, em curvas voluptuarias de escamigera serpente, contornando baixios tredos e ilhotas razas, espumando d'encontro as emiadas barrancas coroadas de arvoredo, fervendo em cachões na angustia dos canaes e furos gorgolejando ao embate das ramadas que se debriçavam oscillantes as suas ribas nemorosas.

Duas divisões da esquadra nacional, sob o pavilhão do Chefe Barroso da Silva, estendiam-se em linha de fila pela margem direita do grande rio, á espreita dos movimentos da bloqueada frota adversa.

Constituiam-nas nove navios, armados de 59 canhões e guarnecidos por 2.297 praças entre as quaes se contava uma brigada do Exercito. Era domingo da Trindade...

O dia 11 de Junho de 1865 alvorecera friorento, embuçado em leve charpa de nevoeiro branco, prenunciando, porem, tempo firme, de azul radiante, banhado de sol.

Terminadas as multiplas fainas do quarto d'alva, as guarnições, prazenteiras, almoçaram; algumas fachinas foram enviadas a terra a fazer lenha, e o resto da gente, dados os ultimos retoques ás incumbencias, derramou-se a folgar pelos castellos, alojamentos e cobertas das canhoneiras.

A' esquerda dos nossos vasos, na riba opposta, desdobrava-se a immane planura do Gran-Chaco, rendilhada de esteiros, lagoas e capões de matto carrasquento.

Nesse tempo—seriam oito horas da manhã—vinha rio abaixo, a toda força de machinas, a esquadra inimiga, desfalcada já de dous navios, com o intuito de nos tomar despercebidos. Quatorze unidades, artilhadas com 47 poderosas boccas de fogo e equipadas com 2.500 homens escolhidos, sommava a frota chefiada pelo Commodoro Meza.

O gageiro da MEARIM, communicou a sua approximação... No AMAZONAS, o capitanea brazileiro, desfraldou-se o signal—«Safa geral para o combate». Em todos os navios os sons clangorosos das cornetas, o surdo rufar dos tambores, o silvo penetrante dos apitos, ás vozes curtas e severas de manobra chamavam a postos os calmos defensores dos nossos lenhos que, dentro em pouco se transmutariam em leões sanhudos.

Os sinos de bordo batiam oito e meia quando, sahindo por-traz dos arvoredos do Chaco, apontou o primeiro vaso paraguayo, altivo, arrogante, provocador. E assim, um a um, velozes, imponentes, desfilaram todos a contrabordo dos nossos. Como nuvens que se encontram, pejadas de electricidade contraria, nos dias tenerosos de procella, cruzam entre si relampagos ofuscantes e coriscos fulminadores, assim as duas linhas de navios que se defrontavam, se illuminaram de crebros e sinistros clarões e de seus flancos pataram rajadas mortiferas e exterminadoras de balas e metralha.

O ribombo do canhão, desdobrado pelos echos successivos e martellantes, abalava as cercanias. Estilhas informes, violentamente arrancadas, zuniam no ar; jactos fortes de vapor escapavam-se, roncando, das caldeiras feridas; turbilhões de fumo negro, vomitados pelas chaminés, obumbravam o espaço; corpos tombavam mutilados, salpicando de sangue, de tassalhos de carnes palpitantes o convez e as amuradas dos navios.

—«Bater o inimigo o mais perto que cada um puder». — «Sustentar o fogo que a victoria é certa».—O BRAZIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER.»—eram as incitantes mensagens, desdobradas pela brisa em polychromos signaes, que o inclito Barroso enviava aos seus bravos commandados, electrisando-os. E cada qual, entre o dedalo temeroso, porfiava alcançar o inimigo, que já ia distanciado.

A frota paraguaya, immobilisada, prolongara-se a margem correntina, nas proximidades do Riachuelo, escudando-se numa bateria de 22 canhões, em centenas de estativas a congreve e num milhar de fuzis, habilmente mascarados no alto da ribanceira.

A' approximação dos nossos desencadeou-se um cyclone de fogo. Houve um momento de estupefacção... Não contavam os brazileiros com aquella bateria. Estabeleceu-se a batalha cruenta, portentosa, a tiro de fuzil, no ambito por demais estreito para tão grande numero de contendores. Uma habilidade pasmosa, uma maestria extrema fazia-se mister nas manobras, nas evoluções, para evitar a fatalidade de um encalhe, um desastroso abalroamento.

Troava obstinado o canhão; esfuziavam os projectis com uivos agoirentos; crepitava a fuzilaria; rajadas loucas de metralha, como rasoira impiedosa, ceifavam vidas, mutilavam corpos, tudo esboroando, tudo pulverisando á passagem, numa sanha diabolica.

Os foguetes a congreve, rasgando o espaço quaes cabelludos cometas, levavam o incendio e a morte a todos os pontos daquelle scenario. E a batalha, de momento em momento, se avolumava, crescia de intensidade.

Marujos e soldados, irmanados pelo mesmo ideal, a desafronta do Brazil, batiam-se com uma galhardia, uma coragem, um heroismo de pasmar. Não eram homens, eram titans...

ABELMONTE, mal ferida, retira-se da acção; encalha a PARNAHYBA e é logo abordada por tres inimigos. Ao seu bordo desenrolam-se scenas estupendas de valor e devotamento; Greenhalg, Pedro Affonso, Andradre Maia, Marcilio Dias tombam gloriosamente.

O momento era tragico... Illumina-se num repente o cerebro de Barroso; salta-lhe do fundo uma scentelha de inspiração.

Transforma o seu madeiro, o AMAZONAS, em indomavel unicorne, e com a proa da robusta fragata, cingida pelo torso de uma vistosa mulher, investe resoluto contra o JEJUY e o sepulta nas aguas, volta-se para o MARQUEZ DE OLINDA arrombando-o; ataca, afinal, o SALTO, já avariado pelo YPIRANGA, do bravo Alvaro de Carvalho, e o destroça. Mais acima debate-se a JEQUITINHONHA varada num banco. As aguas do rio transforma-se num chaos de destroços, dentre os quaes bracejam naufragos, escabujam moribundos...

A tarde vae morrendo e a refrega com ella se vae amollentando. Das quatorze unidades inimigas, dez tinham já arriado a bandeira ou haviam sido destruidas. Combatia-se ainda briosamente desmantellando a bateria de Bruguez. A ARAGUARY, a BEBERIBE despejavam sobre o inimigo os seus inexgotaveis rodizios... Os ultimos raios do sol poente orlavam de ouro os recortes do arvoredo e pelas frinchas da ramaria settas de luz feriam as aguas encrepadas do rio, pontilhando-as de lentejoulas rutilantes.

Cahia a noite... Como destroços fluctuantes desappareciam numa curva do rio, perseguidos pelos nossos disparos, quatro navios inimigos, levando a Lopes, o sinistro tyranno, a vergonha de sua derrota.

. . . . . .

E no meio do imponente quadro destacavam-se as figuras immorredouras de Alvaro de Carvalho, de Miguel Pestana de d. Faustino da Silveira e outros catharinenses que, na memoravel e gloriosa jornada, muito haviam merecido da Patria. Honra aos seus manes!...

Lucas A. Boiteux

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

As nossas estradas de rodagem

As estradas ferreas ou de rodagem constituem, como dissemos, as vias de communicação por onde circulam as producções coloniaes.

Approximar o mais possivel os centros productores dos mercados consumidores, deve ser a mais incessante preoccupação dos nossos administradores.

Quando o coronel Vidal Ramos quiz cingir a sua administração á formula *Viação e Instrucção*, mostrou desejos de enfrentar a resolução dos dois maiores problemas de que depende o engrandecimento do nosso Estado.

Infelizmente, s. s. ateve-se mais ao problema da Instrucção, deixando de lado, por circumstancias varias, o desenvolvimento, tão insistentemente reclamado, das nossas estradas de rodagem.

Houve, é inegavel, a conservação rigorosa das vias de communicações existentes.

Mas o que ha muito exige o nosso desenvolvimento economico é a construcção de novas estradas que facilitem o intercambio commercial das producções coloniaes.

Centros agricolas ha, em nosso Estado, que estão completamente segregados dos mercados consumidores.

Servidos por estreitos e acanhados caminhos de cargueiros, que não passam de verdadeiros atoleiros, esses nucleos coloniaes não se desenvolvem convenientemente.

Já pela distancia longiqua, já pelas difficuldades de transportes, feitos em lombos de cargueiros, os productos desses nucleos não podem competir, em valorisação, com os similares postos aos mercados em melhores condições.

Os transportes absorvem todos os resultados.

O desanimo, o peior inimigo do homem que trabalha, começa então a dominar, condemnando á inactividade o decidido productor que nos confins dos nossos sertões procura collaborar no engrandecimento do nosso Estado.

Bem avaliando os inestimaveis serviços que prestam ao nosso engrandecimento esses centros coloniaes que luctam com difficuldades de transportes, o Exmo. Sr. Dr. Felippe Schmidt, desde o inicio do seu governo tem voltado as suas vistas para o problema da viação colonial.

Animado das melhores intenções, S. Exa. deseja vivamente fazer vias faceis de communicações que muito impulsionarão o desenvolvimento de certas localidades.

Em considerações proximas veremos quaes as mais madiaveis a construir-se.

Asylo de Orphãos

Estampando hoje o *cliché* do Asylo de Orphãos a cargo da irmandade do Espirito Santo, o fazemos como o homenagem á benemerita corporação, que, procurando ser util, aventou a o generoso ideal, defendendo-o pela imprensa e realisando-o afinal, após ininterrupto trabalho de 13 annos de propaganda.

O Asylo foi inaugurado no dia 8 de Setembro de 1910, no benemerito governo do sr. Coronel Gustavo Richard.

Com dificuldades a irmandade vae mantendo o estabelecimento que abriga actualmente 41 orphãs e desvalidas.

Hoje que a egreja celebra a festa de Pentecostes não podiamos dar maior prova de nossa sympathia pela referida irmandade, do que estampando o *cliché* do util instituto de caridade.

Uma candidatura

Não podemos deixar de applaudir a idéa levantada por *Everard*, pelas columnas do nosso apreciado collega *O Albor*, da Laguna, de ser o nosso distincto e talentoso conterraneo doutorando Ivo Aquino, o substituto do inesquecivel catharinense dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, no Congresso Representativo do Estado.

Ivo Aquino, possúe todos os requesitos para no Congresso fazer saliente figura, e como é dever se estimular os moços afim de que elles aproveitem a seu talento em coisas uteis ao desenvolvimento do nosso Estado, estamos certos de que o nome desse intelligente joven será suffragado por todo o eleitorado do respectivo districto e que a direcção suprema do Partido Republicano Catharinense o incluirá na chapa official.

Ao lado de José Boiteux, Joé Collaço, Virgilio Varzea, Dorval Melchiades e outros Ivo Aquino hade empregar as melhores das suas energias de moço para que as questões palpitantes que interessem ao nosso querido Estado sejam tratadas com o maior carinho.

Que essa candidatura encontre echo no seio do Partido situacionista são os nossos votos.

O amôr, diz um moralista, — é, na mocidade, o mesmo que a mocidade é na vida, e o que esta é na eternidade: um relampago.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Senhorita Bethinha Margarida, dilecta filha do nosso amigo Snr. Francisco Margarida e Senhorita Julieta Barboza filha do nosso saudoso conterraneo Snr. Julião Barboza.

Soneto

Tem nas faces de neve a côr do pejo
E nos langues olhos a do céo pintada;
E' nuvem d'oiro a trança desatada
Cobrindo o seio sofrego desejo.

Em seus labios de rosa éra um sò beijo
Demais p'ra ser-me a vida evaporada;
Pois só com um seu sorriso d'enleiada
Qnasi morta de amor minh'alma vejo.

Não tem anjo do cèo como as tem ella,
Tão lindas formas, tanta graça e encanto,
Nem a terra possue virgem mais bélla !

Nem lá nem cá tambem já se amou tanto
Como eu te amei, casta e gentil donzella
Que um anjo foras a não ser meu pranto !

S. Paulo 1848 *Silveira de SOUZA*

(Conselheiro)

A Ilha de Santa Catharina

O nosso illustrado e incansavel patricio Sr. Capitão Vieira da Rosa acaba de enriquecer a nossa bibliographia com um novo e interessante trabalho. São ualiosas notas explicativas de rigoroso trabalho cartographico---um mappa da Ilha de Santa Catharina--- por elle organisado e offerecido ao governo do Estado. Esperamos que o patriotico governo do Coronel Schmidt fará publicar o concencioso trabalho do illustre patricio. A' Secretaria Geral muito agradecemos o folheto que nos enviou.

Pelos lares

Maria de Lourdes é o nome de uma interessante menina que veio encher de alegria o lar do nosso presado director sr. Edmundo Silveira, a quem como à sua exma esposa apresentamos as nossas saudações d'envolta com os votos que fazemos pela felicidade da recem-nata.

Nova Directoria

Em sessão d'assembléa geral, realisada ás 12 horas de domingo, 4 do corrente, foi eleita a nova administração da Associação e Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim, para o periodo de 1916 a 1917, a qual ficou assim constituida:

Presidente, Luiz Pacifico das Neves (reeleito);
Vice-presidente, Joao Caldeira de Andrade (reeleito);
Procurador-geral, Octavio Cardoso da Costa (reeleito);
1º Secretario, Joaquim da Costa Arantes;
2º Secretario, Arthur Tupinambá de Campos;
Thezoureiro, João da Matta Pires Gomes;
Sub-Thezoureiro, Rodolpho Manoel Vieira.

Concorreram à eleição 103 socios.

O sr. Luiz Neves ha 14 annos que occupa a presidencia dessa benemerita instituição de Caridade, anteriormente denominada. Conferencia de S. Miguel, da Sociedade de S. Vicente de Paula, com séde na extincta sachristia da ex-matriz, desta Capital.

11 DE JUNHO

Passa hoje o 25º anniversario da Promulgação da Constituição do nossso Estado.

Por esse motivo as repartições estadoaes conservarão a bandeira hasteada e a noite illuminarão as suas fachadas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Assumptando

O Sport, essa creação ingleza, que em nossos dias faz revivescer o gosto pelos jogos olympicos e a preoccupação pelo athletismo, tão em voga nos aureos tempos da Grecia e de Roma, vae modificando profundamente a natural tendencia de nosso povo pela modorra e pelo sybaritismo.

Dahi essa mocidade sacudida e forte que vemos surgir em nossos dias, augurando um futuro brilhante e promissor á punjança e ao progresso de nosso paiz.

Entretanto, não é bem essa a opinião dos abencerragens cá da terra, pois não ha força humuna capaz de convencer ao Tenerio, ao velho Laláo, ao Diniz, ao mathusalenico Mathias e mesmo ao historico e intransigente Moreira (o tal dos ovos de aventrnz, escondido n'um reducto á rua Boccayuva) de que o gosto pelo sport é o caminho de salvação da nossa raça, formando rapazes robustos e capazes de deenderem efficazmente o patrimonio nacional.

Que o digam os lustrosos escabellos do Christovam, onde as vezes se reunem em concilio alguns desses abencerragens e a sombra da historica figueira da praça 15, onde apanhamos, sem indiscripções de Asmodeu estas catilinarias.

Onde se vio, exclamava o velho Mathias, um rapaz, em vez de occuparse do commercio, da industria ou da navegação, entregar-se como um vadio a dar ponta-pés em bolas de couro, estragando inutilmente os calçados, que tão caro custam aos paes ?!...

Isto vae mal... e si é assim que a tal Republica pretende justificar a ingratidão commetida para com o velho Pedro II, então que limpem as mãos a parede com a sua Republica os que a propagaram.

---E' mesmo, *seu* Mathias, confirma o Coelho Pinto, antigo brunidor dos bancos do Christovam; no tempo da Monarchia a cousa era outra, os rapazes não eram tão malcreados para com os velhos e muito menos para com as moças, nem havia a irreverencia que ha hoje para a Santa Madre Igreja...

Amen, acolytha o pudico e religioso O. Lima, que passava, rumo a Polonia...

---Quem seria capaz de namorar uma menina de familia, prosegue o Pirto, pendurado á janella ou estreitamento com ella abraçado, n'um tango todo remexido, como agora?...

No meu tempo era preciso ser-se primeiro apresentado a familia da pequena e, só depois disto, se podia frequentar a casa, jogar o vispora, (e piscou os olhos para o Diniz) e insinuar-se no animo dos pretendidos futuros sogros; ao passo que hoje... é uma vergonha... não se respeita nada, é um descaramento que nem mesmo permitte a um pae deixar as filhas frequentarem o jardim da praça, nos dias de retreta.

Quem tivér filha casadoura deve fazer como o Tenorio, munindo-se de um respeitavel *petropolis*, ou então de uma afiada *Pajehú de Flôres*, senão será roubado...

Hum... hum..., funga o Diniz, essa é a verdade, como dizia o defuncto Zèca Pitanga, foi-se o bom tempo e bem razão tem o Padre Cruz empunhando um grosso *tira teima*, para se fazer respeitar.

A palestra ia assim animada, quando surge o vulto indefinivel do Christovam, sobrescriptado pelo indefectivel fraque cor de bruma, olhos arregalados, nariz promontoria e ameaçadoramente projectado rumo ao Jorge, que chegava tambem na occasião, arcando sob o peso da superabundancia adipoza, que o Bonfante lhe deixou em testamento.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

---Vocês não sabem?... uma bruta victoria... Verdum... os francezes... os alliados accabam de attrahir a Grecia e a Romania á sua cauza, disse-me agorinha mesmo o Willianson!

Sensação!

Todos olham para o Jorge que, com seo todo vultuoso e megetherico enchera a porta da historica pharmacia; mas o Jorge vinha absórto, como Archimedes no dia da tomada do Syracura, e nada disse, pensando talvez na ingratidão do Benno.

---Mas quem sabe lá si tudo isso é verdade, intervem o Ad. Mello, mellifluamente (sem allusão); quem sabe si esses telegrammas exprimem a verdade? E o auditorio escutou beatificamente uma surdina de violino, n'um nocturno de Chopin.

Foi agua na fervura, mesmo, porque nessa occasião entrou mestre Th. won Secca, fulvo e lepido como um filho da Germania, e, chamando o Christovam em particular, assustou a assembléa.

Entretanto, o janosiano cidadão pedira apenas um citrato de magnesia, para aliviar na manhã seguinte as consequencias dos calorosos brindes que devia fazer, nessa noute, pelas victorias do Kaiser

E o bond debandou, justamente na occasião em que o vulto nédio e risonho do propagandista germanico escorregava rebolentamente pelos mosaicos do *trottoir*, rumo á redação, (para rever a revisão feita por herr Schumann), encontrando logo adiante com o cavanha nevado do Simmonds, que recebeu os affectuosos saudares do escovado representante da *kultur*.

Zig.

"Novidades"

Este nosso distincto collega, que se publica em a cidade de Itajahy, festejou em 5 do corrente o seu 13º anuiversario de existencia.

Jornal bem feito e de optima orientação o *Novidades* ha se imposto as sympathias publicas.

O Olho abraça, na pessoa do seu illustrado redactor sr. dr. Gil Costa o presado collega itajahyense, desejando-lhe longa vida.

Vê passar hoje o seu anniversario natalicio a gentil senhorita Cora Oliveira, dilecta filha do nosso conterraneo sr. Pharmaceutico José Christovam de Oliveira.

Parabens.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio o nosso conterraneo sr. Oscar Candido Capella, digno Administrador das Capatazias da Alfandega, a quem felicitamos.

Com que direito, se exige que a mulher o seja de um unico homem quando o homem nunca se contenta com aquella que tem?

A. Daudet.

Na traição e na mentira todas mulheres são iguaes.

A mulher ainda quando no verdor da mocidade, guarda com desconfiança ou discretamente os mais intimos sentimentos, especialmente os que mais agradaveis lhe foram.

A. Daudet

O Lar e a Saude da Familia é um livro utilissimo, contendo importantes informações sob o tratamento domestico dos incommodos mais communs, bem como trata da casa de moradia na sua parte hygienica, referindo-se a sua construcção, situação e installação.

Em summa *O Lar e a Saude da Familia* é um livro que deve existir em todas as casas, e por isso, com prazer recommendamol-o ao publico.

Em propaganda dessa utillissima obra está nesta Capital e deu-nos a honra de sua visita o sr. Antonio Leoncio da Penha.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Vista panoramica do Estreito, tirada do morro da fortaleza de «Sant'Anna»

Um pouco de tudo

A palavra amisade usa-a muito a mulher, já para introduzir, já para despedir o amor.

O que é a fama ? E' a vantagem de se ser conhecido por gente da qual se não sabe nada, e com a qual não nos importamos para couza nenhuma.

Diz-se. Com estas duas palavras teem-se morto tantos milhares de pessoas, quantas as que têm victimado, juntamente, a guerra e a peste.

A consciencia é o pulso da razão.

A razão porque muita gente é pouco natural, está no esforço que faz para o parecer.

A mulher opparece em tudo o que agrada---*Dupati.*

A consciencia é o mais esclarecido de todos os philosophos.---*J. J. Rousseau*

A maternidade é a razão de ser da mulher a sua funcção no mundo, a sua alegria, a sua unica salva guarda.

A. Detaud.

Agradecimentos

O nosso amigo sr. telegraphista Octavio Cardoso da Costa, digno Procurador Geral do Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim teve a gentileza de vir a nossa redacção agradecer-nos, em nome da Directoria, o termos estampado o clichè da fachada do edificio d'aquelle importante estabelecimento de Caridade e das referencias aliás justissimps que lhes fizémos.

Agradecendo as referencias que fizemos a S. M. Jorge V. rei da Inglaterra, por occasião da passagem do seu anniversario natalicio, dirigio-nos attencioso cartão o sr. dr. John Williamson, digno vice-consul de S. M. nesta Capital.

O nosso presado conterraneo sr. pharmaceutico José Christovam de Oliveira, de agradecer-nos, em delicado cartão. as felicitações que lhe dirigimos pelas suas bodas de prata.

Os nossos diitinctos amigos srs. Capitão de fragata Dorval Melchiades de Souza, digno Superintendente Municipal e Telegraphista Octavio Melchiades nos endereçaram delicados cartões pela noticia que demos do fallecimeato de sua estimada genitora.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Um toureiro sem escriptura

Jamais o instincto, o desejo do bem, se chega a pagar de todo no homem: é o fogo santo que até o derradeiro instante o alimenta.

GARRETT.

Quantos maridos, com effeito, não só deixam de vigiar as mulheres, mas se comprazem em expol-as ao perigo, por vaidade, por indefferença ou desmazelo!

As crianças estimam os paes como os povos estimam os soberanos,---quando os respeitam.

Oct. Feuillet

O cunho do ciume, quando empolgam um desgraçado, torna feroz o mais sentimental, inicia bruscamente o mais candido em todas as depravações, dá aos anjos, ás virgens imaginação satanica e envia-lhes todas os infamias do vicio.

A. DAUDET.

Uma verdade nunca se torna applicavel, logo que se manifesta.

E' raro que uma mulher não goste de attrahir as attencções d'um homem de boas maneiras.

Oct. Feuellit

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

27 annos na selva

CAPITULO IV

Ethopéa indigena

(*Conclusão do cap. IV*)

Apezar do atrazo moral da tribu Baicarary, jamais encontrei n'ella a desregrada immoralidade.

O olhar cùpido do homem, habituado a ver o corpo da mulher núa, não logra as consequencias que entre os civilisados quasi sempre alcança.

A força do costume poê-lhe cobro.

O indio casado, abandonando a mulher, sem causa justificada, è obrigado a deixar a tribu.

A deslealdade conjugal entre os indios, principalmente por parte da mulher é facto muito raro.

Um indio, ainda moço casado, sendo já pae de uma filhinha, preso de uma phantasia, ausentou-se da tribu pelo tempo de seis annos.

Achando-me em casa com o Cacique e mais alguns indios, dentro de matta espessa, ouvimos leve rumor.

Deitado nas nossas redes, pois, já então descansavamos, tendo morto alguns porcos do matto, vimos, pouco longe de nós, um selvicola ainda moço.

A' primeira vista reconhecemos o fugitivo de ha seis annos. Approximando-se de nós dirigindo-se ao Cacique na mais humilde posição, dizendo a este:

---*Desejo* entrar na aldeia e procurar minha mulher, mas tenho medo de vinganças...

---Pode entrar com toda a tranquilidade que nenhum mal lhe acontecerá, disse-lhe o Cacique.

O pagé, que era cunhado do indio que andára ausente, havia tomado a seu cargo a irmã e sua filhinha abandonadas.

Dahi vinham-lhes os receios de vingança.

Quando chegamos ao aldeamento a alegria foi immensa com a presença do fugitivo.

Todos vieram vel-o, com excepção da mulher, em cuja casa entrou dois dias depois.

Reatadas as relações o indio acceitou a mulher e mais a filha, alugando os seus serviços ao pagé por espaço de seis annos, afim de pagar o sustento de sua familia durante o tempo em que esteve ausente.

Sastifazendo o compromisso tomado, pouco viveu.

O «olure» é a unica venda que abriga as partes pudicas da mulher.

E' um pequeno triangulo de cinco a seis centimetros entre angulos, tendo uma das faces presa a um conteiro e o angulo que lhe fica opposto, pela parte de baixo. passando entre pernas por meio de imbira va prender-se ao mesmo conteiro nã parte posterior das cadeiras. Este «olure» é feito de imbira, côr de canna, colhida de uma arvore que cresce nos banhados.

Quando falta ás mulheres este objecto vão ellas e os maridos buscar nas *lojas* do brejo, confeccionando-o em casa no *rigor da moda*, que se cifra em pintal-o com pingos de urucú.

Quanto aos homens a a nudez é completa. Despem-se de um pejo inutil, creado pela força do costume.

Deixo de organisar o vocabulario baicary, lembrando-me não sò da pobreza dos termos, como por considera-lo sem interesse para o mundo civilisado.

Continúa

Escuta !

Escuta---os affectos do coração, o indisivel sentir d'uma existencia que nos fallece, que se nos foge á sò ausencia de uma creatura com quem deparamos ao encetar da vida, e crêmos ser--os imprescindivel ao todo viver,---te não disseram nunca---amor ? !

Dize-me---o constante anhelar por uma felicidade entresonhada ao baço descambar do dia--ao refulgente repontar da aurora---no phantasiar das ridentes esperanças, te não revelaram um sentimento deslisando-te suave do peito ao coroção presuroso, do coração á imaginação embevecida n'uns doces recordares ante-visionando-te---amor ?!

E as esperanças com todo o seu maravilhoso animar, as illusões com todo seu prestigio d'esperanças n'um de teus acordares---pelo adiantar da noite---ao tibio lusir da lampada, que unica contempla-te o puro e virgineo dormir---uma lembrança---como longe vagueiar de saudade---aviventando-te ao pensamento as ficções radiosas---só consensas ao celio devaneiar dos anjos exthasificados na contemplação das glorias de Deus, não te revelaram ---- amor ? !

Emquanto os albores da manhã jorrando luzes a intibiar os scentilares dos astros, inundavam o firmamento de purpurinas tarjas---douradas fimbrias do rutilante manto da aurora; quando os murmurios da natureza desperta, ao meio dos matizes da primavera, entoavam hymnos suavemente remontados, d'envolta com os perfumes dos lyrios rorejados do orvalhar da noite, á mansão divina; quando em orchestra, em galas e luzes e perfumes toda a natureza se elevava ao Senhor---não sentiste---nos rutilares da aurora, nos hymnos da creação, nos perfumes incensados a Deus---a revelação do---Amôr ? !

29---6---1871 *Dr. Catão Callado*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Napoleão e o mameluco

OS mamelucos tinham-se rendido.

Aquella famosa cavallaria, havida como invencivel, tal a infantaria do grande Frederico, teve tambem o seu Valmy. Sua fama eclypsou-se sob o sol das Pyramides e os olhares fulgurantes daquelle a quem os arabes, com respeitoso terror, chamavam: «Sulton Kebir», o Sultão de Fogo.

Bonaparte entrou, triumphalmente, no Cairo pela porta das victorias: «Bal el Nasr».

O ckeick El Bekri, temido descendente do propheta, offereceu-lhe um soberbo corcel, ricamente ajaezado, e com elle um joven escravo, que o trazia pelas redeas.

Napoleão, apesar das suas tendencias orientalistas, das suas inclinações e gostos, prezava mais os homens do que os cavallos.

Com o seu olhar de aguia contemplou rapidamente o animal de puro sangue e quedou-se a examinar o filho do deserto.

Este era tambem um famoso exemplar de sua raça: de tez bronzeada. dentes de marfim e olhos que brilhavam como dois diamantes.

A mão do mameluco brincava com um punhal adamascado, que elle trazia á cintura.

O escravo permanecia impassivel, junto do brilhante Estado maior que rodeava o general-chefe.

---Teu nome, perguntou-lhe este, com breve entonação.

-- Roustan.

---Onde está teu pai?

---Junto a Allah!

---Como morreu?

---Como um valente!

---Bem, replicou Bonaparte, com um accento de approvação, e satisfeito com esse laconismo. O ckeick fez-te meu. Que te parece este novo senhor?

---Pequeno, respondeu o mancebo, medindo com um olhar, e não sem certo desdem, a curta estatura do vencedor das Pyramides.

Esta opinião sincera e que era tambem a da maioria dos orientaes, provocou uma ruidosa gargalhada dos generaes Kleber e Dumas, dois colossos, um vermelho, e o outro... negro.

Bonaparte sorriu.

---Preferirias, sem duvida; um senhor como estes? E' possivel, porém, que não te quizessem.

---Por minha fé que não, protestou o gigante alsaciano, sacudindo os seus cabellos ruivos. Este mourozinho não me inspira sympathia, e não seria eu quem confiaria ao seu punhal a guarda da minha vida nem da minha bolsa.

Quanto a mim, declarou negligentemente aquelle a quem os austriacos appellidaram Schwartz-Teufel, o "Diabo Negro"---não temo este biltre, nem a arma com que brinca, porém, tenho medo de colicas, e este malvado seria capaz de envenenar-me.

---Elle é filho de um soldado e não de um assassino, objectou com frieza o general-chefe. Alem disso, «o que está escripto, está escripto, como dizem os crentes, e escripto estava sem duvida, Roustan, que ficasses ao meu serviço.

O joven havia escutado esta conversa---sem que se movesse um só musculo de seu rosto bonzeado; mas, ao ouvir tal decisão, um relampago fugitivo brilhou em suas pupilas---e repetiu gravemente---Estava escripto!

. . . . . .

Ao sahir da tenda paterna, aquella para qual seu pai nunca mais havia de volver, Roustan estava resolvido a matar Bonaparte.

Avido de vingança, fanatisado pelas fogozas predicções que mais tarde deviam armar contra Kleber o braço de Soliman, havia jurado a si mesmo ser o libertador do Oriente dominado pelo poder daquelle que elle suppunha uma especie de Malek Rek (Ricardo Coração de Leão), com o qual, evocando o seu nome, as mães sarracenas amedrontava outr'óra os seus filhinhos.

Fazendo o sacrificio de sua vida com a stoica resignação do fatalista, só teve uma idéa, um unico fim: chegar junto do general-chefe e feril-o no coração, mesmo que elle estivesse rodeado de uma guarda tão numerosa como as areias do Sahara, ainda que elle fosse dotado de uma força tão terrivel como o "Leão do Deserto", cujo nome trazia.

...E agora era elle o unico guarda.

Estava só diante daquelle Corso rachitico, cuja estatura era metade da sua... e cujos passos assombravam o mundo!

Na verdade que a obra era demasiado facil... Não lhe parecia um adversario digno da sua pessoa, e o mouro experimentava a decepção do caçador que, ao perseguir um feroz javali, só encontra uma inoffensiva lebre.

Como! Era aquelle o homem que havia vencido nas Pyramides?! O "Sultan Kebir", cuja visão ameaçadora e grandiosa perturbava o somno dos mamelucos?!

Envolto em seu albornoz e estendido através da porta, o filho do deserto olhava o "Homem" do destino.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Bonaparte dormia, fiado em si... e em sua estrella. E esta confiança paralysava o braço do feroz assassino.

Comtudo, havia-o jurado!

Envergonhado da sua debilidade, repellindo violentamente a lassidão que enervava a sua vontade, levantou-se sem fazer ruido, e lentamente, com os olhos fixos no adormecido, chegou junto à cama de campanha, aquella que depois de haver servido para o repouso dos cansados membros de Napoleão, desde as margens do Arno até as do Nilo, desde ás montanhas da Iberia aos nevados cumes do Beresina, devia acabar,---miseravel fim das cousas terrenas---exposta no Museu Grévin!

Bonaparte continuava dormindo.

Retendo o halito. Roustan inclinou-se para aquella cabeça de Cesar romano, cujo somno semelhava ó de um deus.

De repente o mouro deteve-se assustado.

As palpebras do general estavam abertas: Bonaparte olhava-o.

Sim, olhava-o com esse olhar terrivelmente suggestivo do domador diante da féra, com esse olhar que devia aterrar os reis e fazer retroceder a morte.

E Roustan rotrocedeu.

Em vão procura vencer aquelle terror louco, irracional, chimerico, que o fazia tremer, robusto e armado, diante de um homem debil e sem armas.

Era irresistivel.

Os seus olhos, deslumbrados baixaram-se e o braço erguido para o assassinio, cahiu inerte junto ao corpo.

A arma que elle convulsivamente apertava entre os dedos crispados cortou-lhe a carne sem que o sentisse, e algumas gottas de sangue mancharem-lhe as vestes.

---Tu te cortaste? disse friamente Bonaparte.

E com o seu proprio lenço envolveu a mão do escravo, que permanecia immovel e mudo, e despedindo-o com um gesto affavel disse-lhe:

---Vai dormir, e não tornes a ter maus sonhos.

Em seguida, voltando-se para a parede, connuou o seu interrompido descanso.

Obdiente como um automato, Roustan volveu para o seu logar, mas, apezar da ordem do senhor, não conseguiu adormecer.

Visões horriveis perturbavam-lhe o cerebro, cheio de imagens funebres, e a despeito do seu estoicismo, perguntava anciosamente a si mesmo a que terrivel castigo o submetteriam.

Seria empalado? Fuzilado? Decapitado?

Ser decapitado era para elle o supplicio mais aterrador, pois como poderia o anjo Azrael leval-o ao Paraiso, agarrando-o pela famosa trança consagrada a este fim por todos os bons mus ulmanos?

Comtudo, não lhe passára sequer pela mente a idéa de fugir e de enternecer Bonaparte.

Aquelle Corso rachitico assumia a seus olhos proporções sobre humanas, e o pobre escravo não tentava esquivar-se ao juizo da mão poderosa sob cujo peso estava como uma avesinha nas garras de um abutre.

E, resignado, o mameluco repetia mentalmente:

---Estava escripto!

Ao amanhecer, Kleber e Dumas, movidos por um vago presentimento foram ao encontro do general-chefe:

---Desculpe-nos, general, estavamos inquietos pela sua temeraria confiança neste galopim...

Obrigado, senhores, porém, o punhal que ha de matar-me ainda não foi fabricado... e o do pobre Roustan sómente a elle fez mal.

Apertava-o com tanta força para defender a minha porta que, dormindo, cortou os dedos.

Roustan, acocorado e silencioso, a um canto, não disse uma só palavra ao ouvir essa magnanima explicação; mas, quando se encontrou a sós com o seu senhor, ajoelhou-se diante delle, á maneira oriental e disse sentidamente:

---«Sultan Kebir», sois grande!

E esta exclamação, sahida da alma do filho do deserto, lisonjeou mais o vencedor das Pyramides do que a phrase de Kleber:

«General, sois grande como o mundo!»

. . . . . .

Roustan não se separou nunca mais de Bonnaparte, general, consul, imperedor.

Em Malmaison, nas Tulherias, e nos acampamentos sempre o fiel mameluco deitava-se atravessado em sua porta, como um cão amigo.

Porém já não tinha maus sonhos!

Dos tres generaes que puderam ter sido seus senhores, Kleber, que desconfiava do seu punhal, cahio sob o de um outro fanatico, e Dumas, que temia o veneno, morreu envenenado nas prisões do rei de Napoles.

Sómente Bonaparte, sem temer nenhum destes assassinatos, devia morrer formosamente... se é que póde charmar-se uma morte formosa a que elle teve em Santa Helena.

Estava escripto!

Arthur Dourilac

A mulher é o coração do homem--- *Pierre Leroux.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina